

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Braziliense

Class.: 292

Data: 08.09.91

Pg.: _____

GERAL

Índios garantem que querem 'o que lhes foi retirado'

Comunidade denuncia as pressões que sofre por parte do governo para deixar o canteiro

BLUMENAU — Os líderes indígenas da Reserva de Ibirama estiveram ontem em Blumenau numa tentativa de esclarecer à população

sobre os problemas que vem enfrentando há 20 anos, desde que foram iniciadas as obras da Barragem Norte, e sobre as ameaças que vêm sofrendo.

Eles dizem que não são contra o término da barragem, concordam que ela é importante para a segurança dos moradores do Vale do Itajaí. No entanto, não podem ser sacrificados por isso, diz o Cacique João Patté, lembrando que eles estão reivindicando apenas o que lhes foi retirado. "São duas décadas de sofrimento. Não queremos deixar este problema para nossos filhos. Ou resolvemos a

questão agora, ou morremos todos", desabafa Patté.

As reivindicações dos índios são baseadas em dois levantamentos feitos pela SDR - Secretaria do Desenvolvimento Regional e Funai. São Cr\$ 2,3 bilhões para cobrir os prejuízos e Cr\$ 2,5 bilhões para as melhorias. Enquanto que o oferecido pelo governo do Estado é de Cr\$ 180 milhões. Esse levantamento feito há dez anos diz o representante do Conselho Nacional de Meio Ambiente, Renato Junge.

O prazo para a retirada dos índios, estipulado para amanhã não existe, informa um dos líderes indígenas, Antônio Caxias Popó. O que existe é um prazo para que a SDR apresente uma solução explica ele. "A barragem deve ser concluída, mas como seres humanos também temos o direito de sobreviver com dignidade.

O cacique Patté esclarece que os xoklengues não estão reivindicando dinheiro, mas a garantia de que terão a reposição das perdas e meios para recomeçar novamente a vida, já que perderam praticamente tudo com a Barragem Norte. O consultor do governador Roberto Zimmermann, diz que o governo pode oferecer Cr\$ 180 milhões. "Não queremos negociar com o governo de Zimmermann, diz Patté. Queremos negociar com o "nosso" governo, o qual também ajudamos a eleger", argumenta.

Quanto à proposta do consultor em oferecer seu filho para morar com o cacique, Patté disse que não tem nada com Zimmermann ou seu filho pois as questões devem ser resolvi-

das com o governo. Se mesmo assim quiserem ajudar, os dois serão "bem-vindos" na lavoura explicando que técnicos agrícolas especializados eles tem com a Funai.

JOSÉ BOITEUX

Surtos de doenças começam a chegar à reserva indígena de Ibirama, registrando-se diarreias, convulsões e febre que atingem principalmente as crianças. Há dias sem água e luz, o canteiro de obras onde permanecem as 118 famílias, agora está também sem telefone. A prefeitura de José Boiteux não tem mais remédios para fornecer aos índios e Ibirama recebeu ordens do Governo do Estado para não vender remédios para serem destinados àquela comunidade.

As pressões para a retirada dos índios acontece de todos os lados. Uma verba de Cr\$ 700 mil depositada pela LBA na prefeitura de José Boiteux no Banco do Brasil foi estornada da conta. As prefeituras de José Boiteux e Vitor Meirelles tiveram cortadas todos os auxílios provenientes do governo do Estado.

Entre os políticos, há informações de que o Batalhão do Exército de Lages estão a postos para qualquer "visita surpresa" ao canteiro de obras. Enquanto isso, índios Guaranis do Paraná, Espírito Santo e Xanxerê (SC), representantes do Conselho Indígena Missionário e Organização Nacional dos Índios do Sul do País estão chegando em grupos à reserva como forma de apoio e para testemunhar os acontecimentos em torno das negociações.

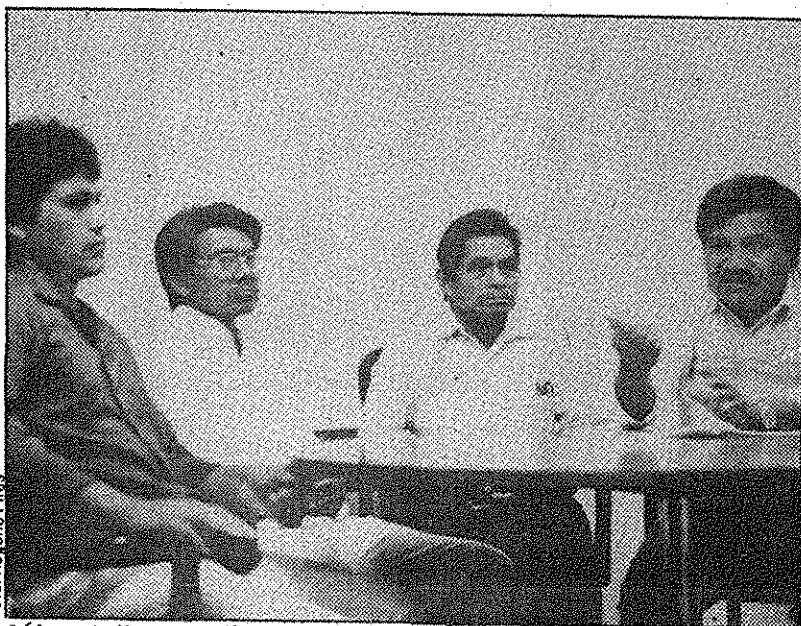


Foto: Rogério Pires

Líderes indígenas estiveram ontem no Santa explicando sua posição